

MÓVEIS FUNCIONAIS E DECORATIVOS COM RESÍDUOS DE MADEIRAS DA AMAZÔNIA

Pablo Richardson Santana de Castro ⁽¹⁾, Claudete Catanhede do Nascimento ⁽²⁾, Roberto Daniel de Araújo ⁽³⁾. (1) Bolsista PIBIC/INPA/CNPq, (2) Orientadora (3) Co-Orientador

Com a grande diversidade de espécies arbóreas na Amazônia, a exploração madeireira pode ser considerada como uma das mais importantes atividades do setor produtivo da região. Porém seu verdadeiro potencial ainda não tem sido utilizado no conteúdo regional, tendo isto em vista, teve-se a necessidade de encontrar soluções direcionadas em explorar o potencial na fabricação de produtos confeccionados a partir dos resíduos desperdiçados pelas indústrias madeireiras regionais, pois, em diversos segmentos desta, tem-se observado que existe uma perda bastante considerada no processo de desdobro. Estima-se que 20% destes resíduos poderiam ser aproveitados não só na fabricação de pequenos objetos de madeira, mas também em produtos com dimensões bem maiores como móveis modulares. Com base nesta situação, teve-se a idéia de propor um diferencial no presente projeto, utilizando resíduos madeireiro proveniente de uma única tora da espécie maçaranduba (*Manilkara huberi* (Ducke) A Chev.), cubada pelo INPA/CNPq (2003), coletada em uma serraria de Manaus, situada na Zona Leste, tentando assim desmistificar sua fama de ser usada somente na construção pesada. A tora cubada possuía 3 metros de comprimento e 43,2cm de diâmetro e gerou 56,85% de diâmetro resíduos. As características dos resíduos coletadas estão especificadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Variação das dimensões dos resíduos coletados

Resíduos	Largura (cm)	Espessura (cm)	Comprimento (m)
Costaneiras	7,5 a 17	1,5 a 6,5	-
Destopadeira	7 a 13,5	3 a 8	210 a 335
Canteadeira	2,5 a 9	2,5 a 5,5	845 a 1,55

Com isso, o principal desafio foi projetar e manufaturar uma mesa e cadeira a partir do princípio da modularidade, utilizando resíduos de uma tora quantificada de tal espécie. Para alcançar a meta, fez-se a secagem dos resíduos em estufa solar, em seguida, fez-se um levantamento de dados, realizando pesquisas em várias lojas especializadas nos tipos de produtos confeccionados com madeira e similares, direcionando o foco para a fabricação de mesas e cadeiras para solteiros e recém casados. De posse das informações adquiridas, selecionou-se os resíduos por tamanho e qualidade, para posteriormente serem medidas as peças. Com a verificação da variação das peças, fez-se esboços de várias alternativas para agregação de valor aos resíduos selecionados, utilizando técnicas de criatividade,

conhecimento de estilo e ergonomia, idealizando o produto desejado. Após a execução dos esboços e desenhos, fez-se várias reuniões para chegar a uma única alternativa, que satisfizesse a maioria dos requisitos ergonômicos, funcionais e modulares que seriam fundamentais na execução de um bom móvel. Os projetos da mesa e da cadeira foram desenvolvidos na oficina da CPPF/INPA. Após sua execução notou-se que as dimensões dos resíduos restantes não eram suficientes para continuidade de outros móveis maiores. Diante deste obstáculo, o desafio do design foi bem maior do que projetar um móvel tendo a seu dispor a quantidade de madeira necessária. A criatividade teve que ultrapassar os limites impostos pelas medidas dos resíduos. Com isso, necessitou-se agregar valor para o restante do resíduo projetando pequenos objetos de madeira como: 2 bandejas de café da manhã (modular), 11 porta retrato, 2 porta cd, 4 portas lápis, 4 portas papel e 6 portas copo. Quanto aos produtos confeccionados pode-se concluir pela modularidade, acabamento, design, baixo custo de produção e pela facilidade de transporte, podem ser considerado tipo exportação. Em relação ao valor agregado aos resíduos, a mesa para ser comercializada levando em consideração o material utilizado e o trabalho artesanal, custaria R\$ 400,00, a cadeira 180,00, mesa de chá 40,00, porta retrato 15,00 Porta lápis 10,00, conjunto de porta copa R\$ 10,00 e porta CD 18,00. Conclui-se portanto, que a parte desperdiçada pelas serrarias, quando bem reutilizadas e com propósitos racionais, gera produtos rentáveis que justifica o reaproveitamento e exemplifica alguns questionamentos e cuidados para com o meio ambiente (Financiamento CNPq).

Brasil. MICT. 1997. Programa brasileiro de design, Documento básico, 2^a ed. Brasília/DF, CNI/SEBRAE, 24 p.

HHUMMEL, A C. et al. 1994. Diagnóstico o Subsetor Madeireiro do Estado do Amazonas, Edição SEBRAE-AM/MA, Manaus/AM, 75p.

INPA. 1994. Pequenos Objetos de madeira. MCT/CNPq/SEBRAE, Manaus/AM, 56p.

INPA, 1991. Catálogo de Madeiras da Amazônia – Características tecnológicas, Áreas da Hidrelétrica de Balbina. INPA/PPF, Manaus/AM, 63p.

PERUZZI, J.T. 1998. Manual sobre a importância do design no desenvolvimento de produtos, SENAI/CETEMO/SEBRAE, Bento Gonçalves/RS, 79 p.